

Recuperação dos mercados de trabalho metropolitanos demanda pessoas com mais escolaridade e experiência

No período de julho de 2003 a julho de 2004, nas seis Regiões Metropolitanas pesquisadas pela Pesquisa Mensal de Emprego - PME: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, verificou-se aumento da geração de ocupação (4,3%) maior que a ampliação da População da Economicamente Ativa (3,7%) resultando na queda do contingente de desempregados em 10,1%.

Esse resultado positivo, no entanto, atinge de forma os diferentes segmentos populacionais residentes nessas regiões, em especial no que diz respeito aos quesitos educacionais e etários, indicadores- *proxí* mais utilizados para a qualificação da mão-de-obra demandada no mercado de trabalho.

Entre os ocupados houve aumento daqueles com maior escolaridade e com idade mais elevada

Entre julho de 2003 e julho de 2004, foram geradas 786 mil novas ocupações nas seis Regiões Metropolitanas pesquisadas, elevando o número agregado de ocupados dessas regiões de 18,3 milhões para 18,9 milhões de pessoas. No entanto, apenas os segmentos com maior qualificação foram absorvidos pelo mercado de trabalho como permite inferir o comportamento dos indicadores de anos de estudo e faixa etária:

1. considerada a faixa etária, 64% das pessoas que passaram à condição de ocupados tinham pelo menos 40 anos; 27%, entre 22 e 39 anos e, apenas 8,6%, no máximo 21 anos;
2. segundo nível de escolaridade, praticamente todo o aumento no contingente de ocupados concentrou-se nas pessoas com pelo menos o ensino médio completo, isto é pelo menos onze anos de estudo (771 mil pessoas), enquanto os demais segmentos permaneciam praticamente estabilizados.

Esses resultados sugerem que as empresas valorizam escolaridade mais elevada acompanhada do acúmulo de experiência, o que dificulta a inclusão daqueles que não possuem esse tipo de atributo, como tende a ser o caso dos segmentos mais jovens da população.

Tabela 1
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por regiões metropolitanas
Agregado das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte,
Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre
Julho de 2003 e junho e julho de 2004.

Meses da pesquisa	Meses e Variação			
	Jul/03	Jun/04	Jul/04	Variação Absoluta Jul/03 - Jul04
Anos de Estudo				
Total	8.337.958	18.944.770	19.123.684	785.726
Até 8 Anos de Estudo	6.247.034	6.191.232	6.228.373	(18.661)
9 a 10 Anos de Estudo	3.508.400	3.530.437	3.539.030	30.630
11 Anos ou Mais de Estudo	8.545.587	9.177.111	9.316.197	770.610
Ignorado		45.990	40.084	3.147
Faixa Etária				
Total	18.337.958	18.944.770	19.123.683	785.725
de 10 a 21 Anos	1.985.384	2.037.352	2.052.708	67 324
de 22 a 39 Anos	9.009.847	9.235.854	9.225.664	215 817
de 40 Anos e Mais	7.342.727	7.671.564	7.845.311	502 584

Fonte: IBGE / PME.

Desocupados nas metrópoles permanecem longo tempo na busca por trabalho, mesmo tendo mais escolaridade

Embora tenham sido geradas 786 mil ocupações, o contingente de desocupados – pessoas que não trabalharam na semana de referência e procuraram trabalho nos 30 dias anteriores, isto é, o desocupado aberto – diminuiu em 272 mil pessoas, entre julho de 2003 e julho de 2004, nas seis regiões metropolitanas pesquisadas pela PME. Esse declínio foi menor que o aumento de ocupações devido à incorporação à força de trabalho de 514 mil pessoas, ocorrida no período, fruto da busca de novas estratégias familiares de sobrevivência face ao elevado desemprego e os baixos rendimentos.

Ao observar os atributos de faixa etária e nível de escolaridade dos desocupados do agregado das seis regiões metropolitanas pesquisadas, observa-se que, entre julho de 2003 e julho de 2004:

1. o perfil etário praticamente não se altera, embora todos os segmentos analisados mostrem pequenas reduções em seu contingente: os desocupados com 40 anos e mais (cujo contingente passou de 501 mil para 448 mil pessoas) manteve sua parcela no conjunto dos desempregados estável (de 18,7% para 18,6%), o mesmo sendo observado para jovens com no máximo 21 anos (passou de 882 mil para 786 mil pessoas) que passaram de 32,9% para 32,6% dos desocupados abertos e para o grupo formado por pessoas com entre 22 e 39 anos (de 1,20 milhão de pessoas para 1,18 milhão de pessoas), resultando em pequeno acréscimo em sua parcela no total de desocupados aberto, que passou de 48,4% para 48,8%.
2. Considerada a escolaridade dos desempregados, no entanto, verifica-se a continuidade de dois processos – a elevação da escolaridade da população em geral e a exclusão crescente do mercado de trabalho de pessoas com menor escolaridade. Embora o contingente de desocupados mostre

decréscimo no número daqueles com escolaridade menor que o ensino médio, seu contingente na condição de ocupados praticamente não se alterou no período em análise, indicando que passam a integrar a população não ocupada. Os desocupados com até 8 anos de escolaridade (fundamental completo) diminuíram seu contingente de 870 mil para 715 mil pessoas (de 32,4% para 29,7%) e aqueles com entre 9 e 10 anos de escolaridade de 723 mil para 639 mil pessoas (26,5% para 26,5%).

3. Houve decréscimo menos intenso no número de desempregados com escolaridade igual ou superior ao ensino médio do que o observado para os outros segmentos de desocupados, cujo contingente passou de 1,08 milhão para 1,04 milhão de pessoas (43,3% dos desocupados). Este resultado, combinado com a indicação de que praticamente a totalidade dos novos postos de trabalho foi ocupada por pessoas com esse nível de escolaridade sugere que a maior parte das pessoas que foram incorporadas à População Economicamente Ativa das regiões metropolitanas pesquisadas tinha escolaridade mais elevada.
4. Outro aspecto importante a considerar é há quanto tempo os desempregados deixaram ou perderam seu último trabalho e procuram trabalho. No período em análise, verificou-se que o percentual dos que saíram do último trabalho há 30 dias permaneceu estável em 5,8% (de 156 mil para 139 mil pessoas), tendo decrescido o contingente dos que se encontravam nessa situação há menos de doze meses (de 1,03 milhão para 842 mil pessoas) e daqueles que se encontravam desocupados há mais de doze meses (de 1,49 milhão para 1,43 milhão de pessoas).

Tabela 2
Pessoas de 10 Anos e Mais Desocupadas, por Tempo que Saiu do Último Trabalho
Agregado das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte,
Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre
Julho de 2003 e junho e julho de 2004

	Número de Pessoas			
	Total	Tempo que saiu do último trabalho		
		Saiu a mais de 12 meses	Saiu a menos de 12 meses	Saiu a menos de 30 dias
Julho de 2003	2.682.404	1.493.623	1.033.151	155.630
Junho de 2004	2.513.849	1.507.447	851.570	154.832
Julho de 2004	2.535.493	1.554.979	841.737	138.777

Fonte: IBGE / PME.

Esses dados mostram que a seletividade dos mercados de trabalho metropolitanos no período julho de 2003 a julho de 2004, deve estar associada ao número elevado de pessoas que esta desempregada, além das transformações setoriais das atividades produtivas, tendo resultado na inserção ocupacional apenas da parcela da população, que têm escolaridade e experiência mais elevada. As pesquisas sugerem ainda, que o novo perfil demandado pelas atividades produtivas, tem encontrado resposta positiva da parte da sociedade, que aumentou sua escolaridade média e busca atender aos novos requisitos demandados – aprender a utilizar a informática, trabalhar em equipe, entre outros.

A possibilidade de geração de emprego de qualidade para todos os segmentos populacionais, com diminuição do tempo de desemprego, aumento do tempo de permanência no trabalho e por consequência

seus rendimentos, no entanto, será obtida através do crescimento contínuo da economia, que entre outros aspectos demanda: crédito às empresas e às pessoas a juros menores, diminuição dos requisitos para o acesso ao crédito, incentivo ao desenvolvimento da produção de bens destinados ao consumo da população de baixa renda (casa, roupas, bens duráveis menos sofisticados), incentivo ao investimento em infraestrutura e aumento dos serviços prestados à população.